

Preferências e valor do teletrabalho

Remote work's preferences and value

Carlos Alberto Araújo Cerqueira (1)

Orientador: Professora Doutora Marieta Alexandra Moreira Matos Valente (2)

(1) Universidade do Minho- Escola de Economia, Gestão e Ciência Política, Braga, Portugal, pg53241@alunos.uminho.pt

(2) Universidade do Minho- Escola de Economia, Gestão e Ciência Política, Braga, Portugal

RESUMO

A evolução das tecnologias da informação e da comunicação tem vindo a impactar as sociedades, alterando formas de estar, trabalhar e de viver. No mercado de trabalho, por exemplo, introduziu novos paradigmas e práticas, exigindo às empresas que se adaptassem e reformulassem as suas formas de trabalhar.

Assim, a normalização de regimes de trabalho híbridos e/ou remotos, impulsionado pela maior valorização do equilíbrio entre a vida pessoal e profissional, veio introduzir um novo paradigma na forma com as organizações operam. Com o recurso ao trabalho remoto, surgem várias novas questões, nomeadamente quanto aos seus efeitos na produtividade, no bem-estar e na remuneração.

Na literatura já existente, encontrei diferentes perspetivas dos impactos que estes regimes podem ter nas empresas, sendo que estes variam muito conforme o setor de atividade da empresa, dimensão e, ainda, o tipo de tarefas que são desempenhadas pelos trabalhadores. Também fatores demográficos (como o género, idade e qualificações) influenciam o impacto sofrido por estas opções.

Partindo destas questões pretendo, a partir de um questionário *online*, perceber quais as preferências dos trabalhadores em relação ao trabalho remoto e qual o valor que este tem para os mesmos. Do mesmo, procurarei, ainda, perceber a relação entre os fatores demográficos dos inquiridos e as suas preferências.

Palavras chave: trabalho remoto, produtividade, remuneração, satisfação, trabalhadores

Keywords: *remote work, productivity, wage, satisfaction, workers*